EDUCARE-MT

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

LETÍCIA ALVES DA SILVA

A IMPORTANCIA DA ATUAÇAO DA ENFERMAGEM NA PREVENCÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

CUIABÁ, 2024

LETÍCIA ALVES DA SILVA

A IMPORTANCIA DA ATUAÇAO DA ENFERMAGEM NA PREVENCÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado a disciplina TCC I do Curso de Graduação em Enfermagem da EDUCAREMT.

Orientadora: Prof.º Monara Moreira Macie.

CUIABÁ, 2024

Silva, Leticia. Silva, Matheus.

THE IMPORTANCE OF NURSING PERFORMANCE IN PREVENTING PREGNANCY

IN ADOLESCENCE.2024. Trabalho de Conclusão de

Curso (Graduação em Enfermagem) – (Faculdade EduCareMT), Cuiabá, 2024.

RESUMO

Objetivo: Analisar a literatura na importância da Enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência. **Métodos:** Este trabalho consistiu como método de pesquisa baseada em revisão bibliográfica, com bases de dados indexadas nas principais plataformas, tais como: Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (SciELO, LILACS e BDENF); PUBMED (MEDLINE, LILACS). Estes foram encontrados mediante a expressão de busca formulada com o auxílio dos descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS, os quais melhores encontrados por se assemelhar ao tema foram: “Gravidez na adolescência”; “Planejamento familiar”; “Educação sexual”; “Assistência de Enfermagem”. Na tentativa de facilitar a busca dos artigos específicos para a temática em questão. **Considerações finais:** Através deste presente estudo fica evidente que é de grande importância a assistência preventiva realizada pela Enfermagem, para que assim, sejam elaboradas medidas mais eficazes, colocando-as em prática, com o intuito de controlar a maternidade precoce e sua repercussão na vida das adolescentes envolvidas.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência, Prevenção, Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To analyze the literature on the importance of Nursing in preventing teenage pregnancy. **Methods:** This work consisted of a research method based on bibliographic review, with databases indexed on the main platforms, such as: Virtual Health Library – VHL (SciELO, LILACS and BDENF); PUBMED (MEDLINE, LILACS). These were

found using the search expression formulated with the help of descriptors extracted from the Descriptors in Health Sciences – DeCS, which were best found because they resembled the theme: “Teenage pregnancy”; "Family planning"; “Sexual education”; “Nursing Care”. In an attempt to facilitate the search for articles specific to the topic in question. **Final considerations:** Through this study it is evident that preventive care provided by Nursing is of great importance, so that more effective measures can be developed, putting them into practice, with the aim of controlling early motherhood and its impact on life. of the teenagers involved.

Keywords: Teenage pregnancy, Prevention, Nursing.

SUMÁRIO

RESUMO.....3
INTRODUÇÃO 6
OBJETIVOS 7
Objetivo Geral 7
Objetivos Específicos 7
METODOLOGIA.....7
REVISÃO DE LITERATURA.....8
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA 8
O PLANEJAMENTO FAMILIAR E A EDUCAÇÃO SEXUAL 9
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....16
REFERÊNCIAS 17

INTRODUÇÃO

A adolescência, idade compreendida, segundo a Organização Mundial da Saúde, entre 10 e 19 anos, é uma fase de várias descobertas. O aumento nos níveis hormonais, por exemplo, pode levar ao início da vida sexual, que muitas vezes acontece de forma desprotegida. Uma parcela significativa dos jovens desconhece os métodos contraceptivos ou, mesmo conhecendo-os, opta por não utilizá-los. Isso contribui para o aumento de doenças sexualmente transmissíveis e da gravidez indesejada nessa faixa etária (SARDINHA, 2020).

A gestação durante a adolescência traz importantes implicações biológicas, familiares, emocionais e econômicas, que afetam não apenas a adolescente, mas também toda a sociedade, limitando ou adiando suas oportunidades de desenvolvimento e inclusão social (MENON, 2019). Diversos fatores contribuem para essa realidade, mas a desinformação sobre sexualidade e direitos sexuais e reprodutivos se destaca como principal causa. Fatores emocionais, psicossociais e contextuais também influenciam, especialmente em contextos de baixa proteção social e limitado acesso ao sistema de saúde e a métodos contraceptivos adequados (ROCHA et al., 2017).

A Enfermagem desempenha um papel essencial nesse cenário, sendo uma profissão capacitada para prestar cuidados aos adolescentes e suas famílias, com responsabilidades preventivas, educativas e curativas em saúde. O enfermeiro, por meio de práticas educativas, pode oferecer orientações sobre saúde sexual e reprodutiva, promovendo o desenvolvimento saudável dos adolescentes (LEITE ACL, et al., 2021). Diante do aumento de casos de gravidez precoce e da escassez de informações adequadas, o presente estudo busca analisar a importância da atuação da enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência, justificando-se pela necessidade de promover orientações que possibilitem aos adolescentes maior compreensão e reflexão sobre os riscos de uma gravidez precoce.

De acordo com o gráfico da PeNSE (2015-2019) o uso de preservativos entre adolescentes de 13 a 17 anos diminuiu na maioria das regiões do Brasil, tanto na primeira quanto na última relação sexual. Apenas o Nordeste registrou um aumento no uso na primeira relação, sendo o Centro Oeste a região que apresentou a maior

queda.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Analisar a literatura sobre a importância da Enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- **Identificar** as práticas educativas desenvolvidas pelos profissionais de Enfermagem para orientar adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva.
- **Analisar** os desafios enfrentados pela Enfermagem no acesso e comunicação com adolescentes sobre a prevenção da gravidez.
- **Avaliar** as principais estratégias adotadas pela Enfermagem para promover o uso adequado de métodos contraceptivos entre adolescentes.
- **Investigar** as lacunas de conhecimento e barreiras enfrentadas por adolescentes em relação à prevenção da gravidez e como a Enfermagem pode intervir.
- **Examinar** os resultados das ações de Enfermagem na redução dos índices de gravidez precoce em contextos específicos, como escolas e comunidades.
-

METODOLOGIA

Este trabalho consistiu em uma pesquisa baseada em revisão bibliográfica, com bases de dados indexadas nas principais plataformas, tais como: Biblioteca Virtual em Saúde – BVS (SciELO, LILACS e BDENF); PUBMED (MEDLINE, LILACS). Os artigos foram selecionados a partir de expressões de busca formuladas com o auxílio dos descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS, que

melhor se assemelharam ao tema: “Gravidez na adolescência”, “Planejamento familiar”, “Educação sexual” e “Assistência de Enfermagem”, facilitando a busca específica sobre a temática.

Para assegurar rigor na seleção dos estudos, foram definidos critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão, consideraram-se estudos completos e de acesso gratuito, redigidos em português, com publicação entre 2014 e 2023. Textos em outros idiomas e publicados fora desse intervalo foram excluídos.

Após a seleção dos artigos, realizou-se uma análise minuciosa dos estudos escolhidos, de modo a organizar e categorizar os dados mais relevantes. Esse processo permitiu identificar práticas e estratégias da Enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência, fundamentando a discussão e interpretação dos resultados encontrados

REVISÃO DE LITERATURA

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A gestação na adolescência é um grande problema para a Saúde Pública do Brasil. Ocorreu nas últimas décadas no país, um aumento significativo na porcentagem de mulheres que dão à luz antes dos 20 anos; esse crescimento, no entanto, não é significativo por si só para justificar o caráter cotidiano de problema social (PINHEIRO, PEREIRA; FREITAS, 2019).

Ainda que a adolescência seja vista juridicamente um período curto, durando 6 anos (dos 12 aos 18 anos incompletos), é uma fase de transformações rápidas e profundas no ciclo de vida, sendo considerada um período de transição entre a infância e a idade adulta (SOUSA et al., 2018).

As transformações da puberdade vão além das questões biológicas e fisiológicas, essas transformações estão diretamente ligadas as relações sociais, deste modesta fase não pode ser considerada apenas uma simples faixa etária, pois trata-se da transição para a vida adulta, portanto, é permeada por decisões sociais e principalmente psicológicas, sabendo que o adolescente está em uma constante busca para encontrar sua real personalidade, essas condições tornam essa população vulnerável pois grande parte apresenta

comportamento negligente com o cuidado da saúde (Macedo, 2015; Fonsecaet al., 2013).

Nesta fase, a adolescente começa a perceber mudanças no órgão sexual, aumento dos seios, quadris, surgimento dos pelo e inicia-se a menarca. A progesterona e o estrogênio são hormônios responsáveis pelos aspectos sexuais e de acordo com Carvalho et al, 2017, é nesse momento, que o desejo se inicia e a libido está bastante aflorada. Neste sentido, ocorrem o primeiro namoro, descobrem o beijo, a paixão e o sexo sem proteção, resultando a gravidez precoce. (FERRIANI et al., 2011)

Mashia EO, et al. (2019) corroboram com o achado anterior e complementam que em algumas situações os vínculos de amizade podem gerar um certo tipo de influência negativa e são capazes ainda, de induzir os jovens a se envolverem mais em condições de risco e os encorajam a ignorar as inúmeras consequências com o intuito de permanecer e manter tais relações. Sendo assim, nota-se que esses comportamentos incentivam a realização de relações sexual cada vez mais precoce.

A maior parte das adolescentes grávidas de maneira precoce acaba parando os estudos e dizendo que vão voltar depois do nascimento do bebê, no entanto, na verdade, várias delas interrompem e não voltam mais às salas de aula. A evasão escolar vai repercutir no futuro dessa jovem, onde isso acarretará como consequências o desemprego, analfabetismo funcional e a dependência financeira dos familiares, razões essas que vão refletir no baixo nível escolar e no índice de pobreza (SOUSA et al., 2018).

O PLANEJAMENTO FAMILIAR E A EDUCAÇÃO SEXUAL

A sexualidade faz parte da vida do ser humano, ainda que geralmente velada ou pouco resolvida, não se pode ignorar ou deixar de referir. A influência da sexualidade é algo que se desenvolve e se aprende com o tempo, uma vez que faz parte do processo do homem, razão pela qual ela pode intervir em todo o processo de formação da personalidade. É nesta fase que várias famílias podem

se sentir despreparadas para criar as condições dos filhos por se acharem incapazes intelectual e emocionalmente para orientar, direcionar e informar sobre a sexualidade (CABRAL, 2020).

É dever dos pais e filhos apreender e vivenciar esta fase de vida, analisando seus saberes, experiências e suas concepções para tomarem consciência de que a família é chave fundamental na preparação dos sujeitos. A família é uma base necessária para assegurar a sobrevivência, a refúgio integral, independente da dinâmica ou da maneira estruturada. É essencial que a sexualidade seja dialogada o mais precoce possível, uma vez que é um assunto que frequentemente traz muita polémica e definição contraditória, contudo, falar sobre ela facilita, que crianças e adolescentes criem hábitos saudáveis, elucidem dúvidas e falem sobre o tema da sua própria saúde (BENEDITO CÓLIS, 2020).

Percebe-se que ainda hoje, é ainda um grande tabu falar sobre educação sexual seja no contexto escolar, na família ou mesmo na área da saúde, porém, quando essa questão é adentrada para a área da saúde, é possível perceber trata-se de uma questão de saúde pública, posto que a falta de educação sexual traz várias consequências, como a gravidez precoce, e que pode ser prevenida se esses adolescentes tiverem orientação quanto não ser o momento e idade ideal para a realização de práticas sexuais, orientações sobre métodos contraceptivos e sobre os riscos de uma infecção sexualmente transmissível (DA SILVA RIBEIRO et al., 2016).

Vale salientar que o Programa de saúde do Adolescente (PROSAD) foi criado pelo Ministério da Saúde em 1989, por meio da portaria no 980/GM, fundamentado na política de prevenção e promoção em saúde, dessa forma, detectando os riscos que os adolescentes possuem durante esse período de desenvolvimento (DA SILVA RIBEIRO et al., 2016)

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADOLESCENTE

É fundamental abordar sexualidade na adolescência, e os profissionais de saúde devem estar capacitados para respeitar e potencializar a autonomia da livre

escolha, fornecer informações e acompanhamento adequado para garantir o acesso a uma assistência de qualidade. É importante ressaltar que a idade não deve limitar o uso dos mais diversos métodos contraceptivos na adolescência após a menarca (Cardoso et al., 2017).

O estudo de Chaves ACSDV, et al. (2020) demonstra que as representações sociais dos adolescentes sobre a sexualidade estão estreitamente ligadas aos estereótipos de gênero. Por isso, é essencial que os Enfermeiros, criem estratégias de educação em saúde que provoque a reflexão sobre as desigualdades sociais e de gênero, tornando os jovens os principais protagonistas das ações de saúde reprodutiva e sexual, além do exercício da cidadania.

Nesse tocante, as unidades básicas de saúde (UBS) devem realizar parcerias com escolas, para que as informações sejam disseminadas aos adolescentes como meio de prevenção e promoção a saúde, no fornecimento de atendimentos de maneira multidisciplinar, e aplicando estratégias educativas e informativas, consciencializado a cada jovem em relação a prevenção de gravidez precoce e infecções sexualmente transmissíveis (DA SILVA RIBEIRO et al., 2016).

É importante destacar que a educação sexual e reprodutiva não incentiva a iniciação sexual precoce ou cause confusão na cabeça dos jovens, pelo contrário, informa e esclarece dúvidas quanto a métodos contraceptivos, ISTS e gravidez não planejada. (DE OLIVEIRA; LANZA, 2018)

Em vista disso, o enfermeiro precisa desenvolver uma comunicação habilidosa com ações diferenciadas, de maneira que os jovens sejam capazes de reconhecer as mudanças da puberdade, a necessidade de se proteger em relação às ISTs e à gravidez não planejada. Desta forma, torna-se imprescindível a realização de palestras regulares nas escolas e a distribuição de cartilhas educativas e o ensinamento do uso dos métodos contraceptivos para obter uma vida sexual saudável. (SALAU; OGUNFOWOKAN, 2019).

Os profissionais de enfermagem da UBS têm papel relevante na educação sexual, pois conhecem bem as transições da adolescência e as infecções sexualmente transmissíveis, por isso as medidas preventivas são realizadas por profissionais treinados para prevenir a adolescência de forma segura e clara. (RAMOS et al., 2018)

Para Batista et al. (2021) a participação do enfermeiro no Programa Saúde na Escola (PSE) é muito importante, para se trabalhar a sexualidade na

adolescência no contexto escolar, através da orientação sexual, podendo passar informações sob a vida sexual e riscos de uma gravidez precoce na adolescência.

Tratar sobre educação sexual na adolescência é um processo delicado que necessita ser realizado continuamente e o mais precoce possível. Neste processo o enfermeiro pode atuar na educação em saúde, auxiliando ainda os pais a enfrentar essa nova realidade. (OLIVEIRA 2014, p7).

Segundo Batista (2017) o caso de gravidez na adolescência vem aumentando a cada ano, e, no que concerne à atuação do enfermeiro, é de extrema importância para a redução desses, com ações educativas.

Santos (2017) implica que a humanização de enfermagem na assistência as adolescentes gestantes nos serviços de saúde deve ser o ofertar um atendimento mais de empatia e reciprocidade, onde o profissional possa fornecer um tratamento com um cuidado total e voltado para o ser humano frágil que ali se encontra e precisa de um acolhimento.

É possível verificar como o profissional de enfermagem desenvolve efetivas ações relacionadas a assistência de enfermagem a pacientes grávidas. Essas ações são intervenções interdisciplinares, como a promoção de saúde, estratégias de prevenção entre outras. No entanto, se observa um grande déficit relacionado a políticas públicas que auxiliem na promoção de saúde das adolescentes. E existe também uma necessidade de uma maior capacitação dos profissionais para que a assistência em saúde aconteça de uma forma integral e eficiente (MOREIRA et al., 2016)

E, dentro desse contexto enfermeiro é o profissional habilitado para acompanhar o sujeito em todas as fases de vida e deve estar envolvido nos programas de educação sexual nas escolas, realizando ações e programas direcionados para a saúde do adolescente e sua família que deve levar em conta as verdadeiras demandas de ambos. Todas as instituições que atendem o adolescente como, escolas, UBS, entre outras, precisam e devem incluir a família em suas ações para ela ser apoiada, acolhida e orientada no objetivo de fornecer melhores circunstâncias para que promova o papel de educar os filhos em relação a sexualidade (IZIDRO; VALE, 2019).

DISCUSSÃO

Segundo Torres (2018) O adolescente é definido como o indivíduo que vivencia uma fase de mudança, única e individual da espécie humana, em que acontecem intensas e profundas transformações físicas, emocionais e sociais, que o conduzirão a exibir características de um ser adulto.

A adolescência é um período de suma importância para o crescimento e desenvolvimento que culmina todo o processo de amadurecimento biopsicossocial dessa população (MELO, 2017).

Na busca do prazer, do conhecimento de si e de autoafirmação, os jovens, se tornam rebeldes e com acentuado comprometimento de humor, porquanto vivem em constantes conflitos. Na realidade brasileira, muitas vezes a adolescente, além dos conflitos próprios da faixa etária, vê-se com outras questões conflituosas, como a ocorrência de uma gravidez (MOREIRA et al 2016)

Comprometimentos na gestação e associados a partos são considerados a segunda maior causa de morte entre as adolescentes. Em comparação aos nascidos vivos de mães de outras faixas de idade, os nascidos vivos de mães adolescentes possuem uma prevalência de morte significativamente superior os períodos neonatal e infantil. Além disso, em relação aos neonatais, características como: prematuridade, baixo peso ao nascimento e índice de Apgar no quinto minuto inferior a sete estão diretamente relacionados gravidez na adolescência (LOPES MCL, et al., 2019).

Da mesma forma, Costa, et al. (2019) afirma, que o enfermeiro é o principal veículo de informações verídicas, tendo como base os determinantes de saúde, visando a prevenção e promoção do bem-estar dos adolescentes, tanto no espaço escolar, como na unidade primária de saúde.

Além desses, a gravidez na adolescência pode também gerar consequências psicossociais, como: depressão e os reflexos na autoestima. Antemão, a gravidez em jovens apresenta como uma das causas a falta de informação e conhecimento relacionado ao uso dos métodos contraceptivos. Sendo necessárias promoções de saúde e intervenções de profissionais da saúde capacitados, principalmente para os jovens mais vulneráveis (GONZAGA PGA, et al., 2021).

Quando falamos de sexualidade, esta se refere a tudo aquilo que a pessoa sente em relação ao mundo e ao que se atrai, e principalmente como se sente. É importante enfatizar a diferença entre a sexualidade e o sexo, pois a sexualidade esta relacionada aquilo que se sente e se expressa, diferentemente do sexo que se diz respeito aos órgãos genitais ou até mesmo as relações sexuais, seja masculino ou feminino. (OLSEMANN, 2020).

Nesse momento do ciclo vital, os adolescentes frequentemente não se submetem as normas da sociedade, sendo sua existência regida por suas próprias regras, o que pode favorecer o uso de drogas, álcool e a prática de sexo inseguro. Os conflitos gerados nesse período, a pressão que esses jovens sentem para ir á busca de uma identidade, a disponibilidade de tempo livre inadequado, a baixa renda familiar, falta de sucesso profissional, o rendimento escolar abaixo da média e conflitos familiares, todo esse processo que gira em torno do contexto familiar, está diretamente ligado ao aumento do número de gravidez na adolescência (ARAUJO, 2015; MONTEIRO; PEREIRA, 2018).

Trabalhar com adolescente exige capacitação profissional, pois falta de informação, medo de assumir a vida sexual e falta de espaço para discussão de valores no seio de suas famílias requerem dos profissionais orientação adequada, muito presente em seus discursos, para que a adolescente desenvolva maturidade, favorecendo o processo de conceber, gerar e exercer a maternidade. (Mello, 2020).

O aumento de casos se dá principalmente, pela não utilização de método contraceptivo, ou por outro contexto, decorrente da utilização inadequada do mesmo. De acordo com o último relatório de População da Organização das Nações Unidas ONU, a taxa de fecundidade está acima da média mundial no Brasil, entre meninas de 15 e 19 anos é de 62 a cada mil bebês nascidos vivos, quando devia ser 44 a cada mil, afirmando que nascem mais de 430 mil bebês por ano, de Mães adolescentes (BRASIL, 2020).

Sendo assim, afirma que para minimizar os fatores de vulnerabilidade, a sexualidade precisa ser discutida como um todo, favorecendo o diálogo e o conhecimento, envolvendo adolescentes, responsáveis, professores e profissionais de saúde e sociedade. O diálogo é fundamental no processo de educar para a sexualidade, promovendo o encontro entre as pessoas e o desenvolvimento da relação adulta (RIBEIRO, 2019).

No entanto, o Enfermeiro dentro de suas competências na promoção da saúde da comunidade educativa deve ajudar a desenvolver uma cultura de saúde, bem-estar e ajudar a modificar as condições sociais e ambientais da comunidade educativa, especialmente em alunos: crianças, adolescentes, pais, professores. A presença do Enfermeiro se expressa no cuidado, fortalecendo estilos de vida saudáveis, autoestima, autoconceito, maturidade emocional, saúde mental (MORI FMLV, et al., 2018).

Azevedo et al. (2015) expõem que a gestação na adolescência esta associada a um maior risco de desenvolvimento de doença hipertensiva na gravidez, quadro anêmico, ocorrência de diabetes gestacional e complicações maternas e fetais durante o parto. Além disso, uma proporção significativa dos bebês de mães adolescentes nasce com baixo peso e/ou prematuros, elevando o risco de mortalidade e morbidades nesses neonatos.

Torna-se, portanto fundamental, que todos, governo, profissionais de saúde e da educação, família, escola e sociedade estejam engajados em ações que favoreçam os adolescentes (ANDRADE, 2015).

O setor saúde deve preocupar-se em assistir o indivíduo desde a concepção até o final da vida, reconhecendo a família como a unidade primária da sociedade, dentro da qual o sujeito se constrói, socializa-se, desenvolve-se e humaniza-se (BRASIL, 2018).

O grande desafio é o estabelecimento de vínculo com a adolescente e inclusão da família que também sofre influência das modificações advindas da gravidez e reconhecer seu importante papel em manter um canal de confiança para um relacionamento terapêutico que auxilie não só no cuidado a criança, como também na formação de sua identidade, enquanto mulher (RODRIGUES et al, 2019).

Desse modo, o Enfermeiro deve ter a comunicação como habilidade essencial para um programa escolar eficiente. Os adolescentes precisam entender e saber lidar com as mudanças da puberdade para que se tornem adultos com uma vida sexual saudável. A adoção de programas regulares de saúde escolar que abordem as questões da puberdade entre os adolescentes pode ser uma fonte de qualidade para discutir a saúde sexual e reprodutiva. Ademais, é essencial abordar as restrições culturais e religiosas que dificultam a abordagem de certos conteúdos (SALAU OR e OGUNFOWOKAN AA, 2017)

Segundo Torres (2018) O adolescente é definido como o indivíduo que vivencia uma fase de mudança, única e individual da espécie humana, em que acontecem intensas e profundas transformações físicas, emocionais e sociais, que o conduzirão a exibir características de um ser adulto.

A adolescência é um período de suma importância para o crescimento e desenvolvimento que culmina todo o processo de amadurecimento biopsicossocial dessa população (MELO, 2017).

Sendo necessário que os profissionais de Enfermagem busquem aperfeiçoamento constante, no intuito de otimizar a relação entre as adolescentes e a equipe de saúde, melhorando a assistência, captando essas jovens, e criando uma relação de confiança, apoio, compromisso e respeito a fim de identificar as reais necessidades deste público (VIEIRA; QUEIROZ; ALVES et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se neste estudo que o profissional enfermeiro tem grande importância nas ações de educação sexual, e tem papel fundamental na assistência dos adolescentes. É necessário um olhar cuidadoso, uma postura de escuta e apoio acolhedores, visando estabelecer relações de confiança.

Entretanto a enfermagem é uma área muito importante e tem potencial para percorrer um longo caminho nos casos de gravidez na adolescência. Para tanto, os enfermeiros podem melhorar as práticas educativas criar um vínculo que envolva esse público em roda de conversas, reunindo orientações claras e objetivas até parcerias com escolas e comunidades, espaços para diálogos, compartilhamento de suas dificuldades e medos, conhecimento dos seus direitos e fortalecimento de suas para fazer escolhas.

Através deste presente estudo fica evidente que é de grande importância a assistência preventiva realizada pela Enfermagem, para que assim, sejam elaboradas medidas mais eficazes, colocando-as em prática, com o intuito de controlar a maternidade precoce e sua repercussão na vida das adolescentes envolvidas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. S. F; SOUZA, R.V. Atuação do enfermeiro na prevenção e controle de gravidez na adolescência, Simpósio de TCC e Seminário de IC, 2015

ANDRADE, G. C. Atuação do programa saúde da família na prevenção e controle da gravidez precoce. 2015. Trabalho de conclusão de ex.php/RevistaSimpac/article/viewFile/596/7 47> Acesso em: 03/09/2020. curso de Especialização em Saúde da Família e Comunidade- Universidade Cândido Rio de Janeiro, 2015.

AZEVEDO, W. F. et al. Complicações da gravidez na adolescência: revisão sistemática da literatura. Einstein (São Paulo), vol.13, n.4, pp.618-626, 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S167945082015000400618&script=sci_arttext&tl

ARCANJO CMA, Oliveira MIV, Bezerra MGA. Gravidez em adolescentes de uma unidade municipal de saúde em Fortaleza-Ceará. Rev Enferm. Rio Janeiro, 2007; 11(3):445-51.

BATISTA, F. D. A. Atuação do Enfermeiro na Prevenção da Gravidez na Adolescência. 2017. 40 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Faculdade de Macapá, Macapá, 2017. Disponível em:

https://www.scielo.br/. Acesso em: 16. Jul. 2021.

BENEDITO CÓLIS, E. A educação infantil e outras possibilidades de educar: Pesquisa-intervenção e as discussões de gêneros, sexualidades e infâncias. 2020. 118p. Dissertação (Mestre em Psicologia) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e LetraS, Assis, 2020.

BUENDGENS BB, ZAMPIERI MDFM. A adolescente grávida na percepção de médicos e enfermeiros da atenção básica. Escola Anna Nery, 2012;

16(1): 64-72.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. 01 a 08/02 – Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/01-a-08-02-semana-nacional-de-prevencao-da-gravidez- na-adolescencia/ Acesso em: 04 out. 2022.

CABRAL, Cristiane Silva. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. Cad. Saúde Pública; v. 36, n. 8, e00029420, 2020. doi: 10.1590/0102-311X00029420 Acesso em: 04 out. 2022.

CARVALHO, B. R. Investigando a Gravidez na Adolescência e Seus Determinantes nos Dias de Hoje. Trabalho Acadêmico da Universidade Federal de Minas Gerais publicado em 2012.Disponível em < http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/cvsp-brasil-oai:ares.unasus.gov.bracervo:ARES-4842

Cardoso, S. L., Souza, M. E. V., Oliveira, R. S., Souza, A. F., Lacerda, M. D. D. F., Oliveira, N. T. C., & Medeiros, KM.(2019).Açõesdepromoçãoparasaúdedagestantecom ênfase no pré-natal. RevInterfacesSaúdeHumTecnol,7(1),180-6.

CHAVES ACSDV, et al. Representações sociais sobre sexualidade entre adolescentes no contexto amazônico. Online Brazilian Journal of Nursing, 2020; 19(3).

DADOORIAN, Diana. Gravidez na Adolescência: um Novo Olhar. Psicologia, Ciência e Profissão; v. 21, n. 3, p. 48-91, 2003. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000100012 Acesso em: 20 out. 2022.

DA SILVA RIBEIRO, V.C.; NOGUEIRA, D. L.; ASSUNÇÃO, R. S.; SILVA, F. M. DE R.

E.; QUADROS, K. A. N. Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 6, n. 1, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.881

Acesso em: 20 out. 2022.

FERRIANI, M.G.C. et al. Adolescência, puberdade e nutrição. Associação Brasileira de Enfermagem Adolescer: compreender, atuar, acolher. Brasília (DF): ABEn, p. 77-92, 2011.

Fonseca, F. F., Sena, R. K. R., Santos, R. L. A. D., Dias, O. V., & Costa, S.

D. M. (2013). As vulnerabilidades na infância eadolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. Revista Paulista de Pediatria, 31, 258-264.

IZIDRO, C.M.; VALE, J.S. Atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez precoce. 2019. 47p. Monografia (graduação em Enfermagem) - Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, Ariquemes, 2019.

Macedo, E. O. S., & Conceição, M. I. G. (2015). Significados sobre la Adolescencia y la Salud entre los Participantes de un Grupo Educativo de Adolescentes. Psicologia: ciência e profissão, 35(4), 1059-1073

.MASHIA EO, et al. Support of adolescents to resist peer pressure and coercion to sexual activity. International Nursing Review, 2019; 66(3): 416-424.

MAGALHÃES, R.Gravidez recorrente na adolescência: o caso de uma maternidade pública Vol. 4 nº 1 - Jan/Mar – 2017.

MELO, J.S; LIMA, J.S; ALMEIDA, T. G et al,Rev enferm UFPE on line. v.11, n. 5, p. 1958-62. Recife, 2017.Tendência da gravidez na adolescência no Brasil

MELLO, MG; Parauta, TC; Saldanha, BL; Lemos, A .The young father involvement in the prenatal care: the perspective of healh professional, 2020

MOREIRA, T.M.A; SOUSA, D.F; SILVA, S.E.T; SANTANA, W.J; LUZ, D.C.R.P.O papel
do enfermeiro na assistência prestada às adolescentes grávidas Rev. e-ciênc.v.4, n.1, 2016, p.43-53.

MENON, R. L. D. S. Gravidez na adolescência: uma abordagem preventiva na Atenção Básica de Saúde. Unasus; v. 23, n. 3, p. 345-365, 2019. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/13225/1/Renata_Leite_da_Silva_Menon. pdf Acesso em: 04 out. 2022.

MORI FMLV, et al. Competencies of the nurse in educational institutions: a look from educational managers. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2018; 39: e2017-0152

OLIVEIRA, Maria Joana Pires; LANZA, Leni Boghossiam. Educação em saúde: doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, v. 20, n. 3, p. 138-141, 2018 .Disponível em: http://ken.pucsp.br/RFCMS/article/view/33821

OLSEMAN, A. Sexualidade humana [recurso eletrônico]. Curitiba: contentus,2020. 63
p. Disponível em: plataforma.bvsms.saude.gov.br. Acesso em: 21 maio 2021.

PINHEIRO, Y.T.; PEREIRA, N.H.; FREITAS, G.D.M. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. Cadernos Saúde Coletiva, v. 27, p. 363-367, 2019.

PINTO et al. Principais complicações gestacionais e obstétricas em adolescentes. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 1, p. 873-882. 2020.
Disponívelem: http://www.brazilianjournals. Acesso em: 04. Ago. 2021.

RIBEIRO et al. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: agestação e o impacto do conhecimento. Revista Nursing. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/. Acesso em: 14 jul 2021.

ROCHA, M. K., Silva, C. T., MACIEL, L. M. N. L.; BEZERRA, A. C. S.; CLEMENTE, M.
H. S.; VASCONCELOS, C. Assistência do enfermeiro a educação sexual dos adolescentes na atenção básica. Ibmec, v. 8, n. 2, p. 344-456, 2017.

ROSA, A.J.; REIS, A. O. A.; FERREIRA, M.R. Gravidez precoce, gravidez não- planejada ou gravidez não desejada: eis a questão. 2006. Tese (Doutorado em Saúde Pública), Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo/USP, São Paulo, 2006.

RAMOS, Larissa de Andrade Silva et al. Uso de métodos anticoncepcionais por mulheres adolescentes de escola pública. Cogitare Enferm, v. 23, n. 3, p. e55230,
2018.Disponível:https://www.researchgate.net/profile/Augusto_Araujo_Filho/publicatio

SALAU OR, OGUNFOWOKAN AA. Pubertal Communication Between

School Nurses and Adolescent Girls in Ile-Ife, Nigeria. The Journal of School Nursing, 2019; 35(2): 147-156.

SARDINHA, Vanessa. Gravidez na adolescência. Brasil Escola. Disponível em: . Acesso em: 5 Aug. 2021.

SALAU OR, OGUNFOWOKAN AA. Pubertal Communication Between School Nurses and Adolescent Girls in Ile-Ife, Nigeria. The Journal of School Nursing, 2019; 35(2): 147-156.

SOUSA, Carolina Rodrigues de Oliveira et al. Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. Cadernos Saúde Coletiva, v. 26, p. 160-169, 2018.

VIEIRA, B. D. G; QUEIROZ, A. B. A; ALVES, V. H et al, A prevenção da gravidez naRev enferm UFPE on line., v.11, n.3, p.1504-12, adolescência: uma revisão integrativa Recife, 2017

DADOS.PENSE:https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21457-a-saude-dos-adolescentes.html#:~:text=A%20PeNSE%202019%20indicou%20que,foi%20de%2031%2C0%25.